

Revista
.TXT

ATUALIZAÇÃO
GRÁFICO

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO
REVISTA EXPERIMENTAL .TXT



ATUALIZAÇÃO GRÁFICO

O intuito do seguinte projeto experimental é apresentar o processo de construção e adaptação de um novo projeto gráfico para a revista laboratório .TXT, do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM produzida pelos alunos do 3º semestre.



ATUALIZAÇÃO GRÁFICO

O objetivo principal do projeto é mostrar as principais mudanças e também organizar um material que possa ser usado para as futuras diagramações da revista, auxiliando assim os futuros responsáveis pela diagramação a manter a qualidade gráfica da .TXT



A

A revista surgiu no ano de 2007 e faz parte da formação acadêmica dos alunos, pois pertence à disciplina de Jornalismo Impresso II. Nela são abordados assuntos pertinentes aos públicos da Universidade: alunos, professores e servidores (BORELLI, 2011)



A

Jorge Castegnaro coordenou as sete primeiras revistas, de 2007 até metade de 2009. Logo após a professora substituta Marília Denardim Budó, coordenou quatro revistas (2009 a 2010). A professora Viviane Borelli ingressou na UFSM em 2010 e, desde então, é a professora da disciplina.



A

Possuía duas edições por semestre, mas com a reforma curricular em 2014 foi reduzida para uma por semestre por ter sido reduzido a sua carga horária.

Com essa mudança, o objetivo foi também melhorar tanto o aspecto textual, como o visual, trabalhando com um prazo maior para a produção da revista.

geral

Ampliação para mais qualidade no ensino

Centros da UFEM constroem novos prédios e reformam os já existentes

Guilherme Siqueira Borges, Larissa Moreira de Queiroz e Renata Francisca Gerezoni



Prédio do Laboratório de Materiais em Construção CEM

Os Centros de ensino da Universidade Federal de Santa Maria (UFEM) passam por reformas e ampliações. O Centro de Artes e Letras (CAL), Centro de Tecnologia (CT), Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Centro de Ciências Rurais (CCR), Centro de Ciências da Saúde (CSS), Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) e Centro de Educação (CE) terão, nos próximos meses, diversas obras em suas dependências vinculadas para seus alunos acadêmicos, professores e toda a comunidade.

O Rio Grande do Sul tem cerca de mais que 35% dos jovens, entre 18 e 24 anos, estarem no Ensino Superior até 2016, segundo o vice-reitor da UFSM, Carlos Gustavo Martins Hofstad. Esses índices são semelhantes aos de países desenvolvidos. Hoje, porém, apenas uma pequena parte desta população faz algum curso superior. As ampliações na Universidade são um dos aspectos necessários para que se possa garantir um ensino de qualidade.

Centro de Artes e Letras

No Centro de Artes e Letras (CAL), há duas obras em andamento: as construções dos prédios específicos para os cursos de Música e de Letras. O prédio para o curso de Música está na fase de acabamento e a inauguração deve ocorrer no mês de dezembro deste ano. Já a construção do prédio do curso de Letras inicia-se no segundo semestre de 2012 e se localiza próxima ao CCSH.

O vice-diretor do CAL, Carlos Gustavo Martins Hofstad, explica que as obras são fruto do Programa de Apoio a Planos de Restabelecimento e Expansão das Universidades Federais (Renai). Montagem e execução desta obra duplicada em busca da concórdia das partes do governo, ainda não será o suficiente. Segundo Hofstad, precisa-se de planos para que se possa qualificar o ensino. Sobre o prédio de Música, o vice-diretor enfatiza que "não se precisa investir em música e arte que não precisa investir em cultura".

Centro de Ciências Rurais

A construção do prédio do Centro de Informáticas de Ciências Agrárias (ICA) está em fase de licitação e está contemplando os prédios 42 e 44. Há três laboratórios para gerenciamento de toda a informação científica. O prédio contém com três andares: um destinado ao uso comum, para convivência da comunidade

acadêmica do CCR e um laboratório de informática, outro andar será para exposição de trabalhos, sala acadêmica, exposições tecnológicas e outras atividades; um andar também vai sediar a Biblioteca Setorial das Ciências Agrárias.

Além disso, está em andamento a construção de dois andares para o Setor de Aquicultura, bem como a reforma e ampliação do Casa do Veterinário, localizada no Centro de Eventos da UFEM, onde posteriormente funcionará o DTL: Noel Guarany. O laboratório de Biotecnologia também foi contemplado com reformas de adequação.

O vice-diretor do Centro de Ciências Rurais (CCR), Bruno Zanelli, explica que o Centro busca especificar as ampliações para suprir necessidades decorrentes de novas tecnologias, para proporcionar melhores níveis de aprendizagem aos acadêmicos da graduação e da pós-graduação.

Centro de Educação Física e Desportos

No Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) iniciou-se a construção de um auditório. O espaço contará com uma sala de aula que poderá ser utilizada pelos três cursos de graduação do Centro: Educação Física – Bachelors, Educação Física – Licenciatura e Dança – Licenciatura. O auditório será construído sem base no modelo do Teatro Casa Verde do CAL e terá capacidade para 230 lugares. Servirá também para defesa de trabalhos acadêmicos e apresentações artísticas.

A ampliação do prédio 57 também vai passar por uma reforma que consiste em três fases: lavagem, impermeabilização e pintura para proteger todo o prédio. Está em fase de licitação a construção de um novo ginásio didático, número quatro.

Centro de Ciências Sociais e Humanas

A finalização do prédio 718 do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), que fica entre os prédios 74A e 74C, está prevista para o final de 2014. Neste funcionamento os departamentos administrativos e laboratórios para os cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Prática Editorial, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. O término da construção do prédio possibilita a migração dos demais cursos do CCH – História, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais

e Psicologia – para o Campus. Com isso, objetiva-se a unificação dos cursos e a integração entre os acadêmicos.

Também existe no projeto de ampliação do CCSH a construção de um novo Restaurante Universitário entre os prédios 74B e C, devido ao grande número de alunos que integram os Cursos (17) e o deslocamento dos que hoje se encontram fora da Campa da UFEM.

A Biblioteca do Centro de Ciências Sociais e Humanas está em construção ao lado do prédio 74G, e terá área de 1750m². O acervo do CCSH contém 122.000 títulos e cerca de 20 mil exemplares na Biblioteca Central, de conteúdos relacionados a todos os cursos do Centro. Após o término das obras, estes exemplares serão transferidos para a Biblioteca do Centro, que contará com gerenciamento de conteúdos, os mais atualizados ficam na Biblioteca do CCSH, e os mais antigos e raros, utilizados serão enviados para a Biblioteca Central.

Centro de Ciências Naturais e Exatas

O Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE) passou a utilizar o prédio anexo ao Centro de Educação (CE), o 16, quando as ampliações estiverem concluídas, o que deve ocorrer até a metade de 2014. A reforma da biblioteca do CCNE está em fase de licitação, mas ainda faltam janelas, esquadrias e vidros.

Centro de Tecnologia

O Laboratório de Motores teve suas ampliações interrompidas devido a problemas com a empresa responsável. Segundo o coordenador de Obras e Planejamento Ambiental e Urbano da Pró-Reitoria de Infraestrutura (Prorinf), Fabiano Andrade de Rêgo, a obra começou em 2012 e a empresa tem 90 dias para conclusão.

O prédio de Pesquisa em Gerência Distribuída será um complexo de laboratórios de pesquisa em energia e fontes renováveis. A construção teve início em novembro de 2012 e a obra tem prazo de término para o fim de 2014. Já a partição do Laboratório de Matemática de Construção Civil (LMCC) deverá ser concluída antes do fim deste ano, pois as estruturas não são finalizadas.

O projeto do prédio para o curso de Arquitetura e Urbanismo está pronto e é possível que o processo de licitação comece no começo do próximo semestre. O edifício será

erguido perto do Centro de Tecnologia, o lado do Referência II de Restaurante Universitário. O prédio terá dois pavimentos e terá auditório, teatro, sala de aula, biblioteca e sala de professores, o segundo andar compreenderá salas de aula, sala pequena para sala de apoio e salas. Segundo o arquiteto e urbanista do Setor de Projetos de Engenharia da Prorinf, André Oliveira de Moraes, provavelmente antes do fim do ano o prédio começará a ser construído, e levará aproximadamente dois anos para ser finalizado.

A construção do novo prédio terá realizado em módulos. Como se trata do prédio-laboratório do curso de Arquitetura e Urbanismo, alguns experimentos e práticas de construção passam através da UFEM, sendo estudados, como um pequeno tempo (duram sobre o prédio, o acionamento de água elétrica e uso de caixa de descarga acoplada).

O bloco anexo ao prédio da Arquitetura virá ter estrutura formal e esculpida e englobará uma parte da marfeteria e o laboratório de experimentos. Estará se também a possibilidade de funcionamento de um ateliê livre, aberto à noite para que os alunos possam fazer trabalhos. O anexo do prédio será uma fachada marcante, com destaque para uma grande rampa de acesso aos pavimentos e um átrio central, ponto de encontro e espaço para eventos voltados à comunidade acadêmica.

Centro de Educação

As ampliações no Centro de Educação estão localizadas entre os prédios principal, o 16, sendo 24 salas de aula com dimensões diferentes do usual: as 7,3 metros de largura por 10 metros de profundidade melhoram a qualidade da sala e visibilidade. Além disso, serão instaladas estruturas para captação de água das chuvas, que poderá ser utilizada nos vasos sanitários do prédio e, consequentemente, economizar o consumo de água.

Segundo o arquiteto e urbanista da Prorinf, Cláudio Melo, a fachada norte terá uma estrutura própria para proteção solar e janelas internas para melhor iluminação do prédio. Os pilares estruturais ficaram do lado de fora das salas de aula, o que evita que ocupem espaço de classes e professores se incomodem. A ampliação inclui elevadores adaptados para facilitar a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.

A equipe de arquitetura, várias vezes, consultou com os docentes do CCS e do CCNE, que não necessariamente entram no fechamento desta edição .TXT



Auditório do CEFD



Biblioteca do CCSH



DTO Noel Guarany

.txt

Seu primeiro projeto gráfico era simples. Eram feitos em 2 ou 3 colunas, com fotografias geralmente quadradas e nos cantos.

Seu tamanho era em A4, o formato mudou em 2013, passando a medir 22x31 cm.



As capas dos anos anteriores a 2014 continham a chamada para a reportagem maior e mais três chamadas pequenas com o número da página, que ficavam sempre na parte inferior.



O CAPA



Em 2014, apenas as manchetes de capa e do especial permaneceram, o logotipo da revista também sofreu alterações.



O
C A P A



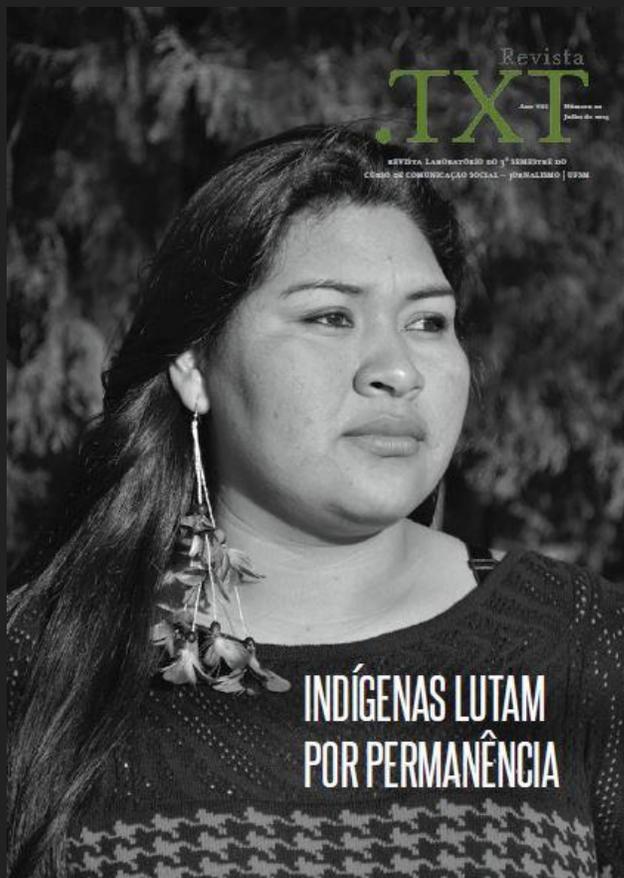
Logotipo antigo



Logotipo atual



O CAPA



A partir de 2015, apenas a manchete que fica é a de capa, para chamar atenção à fotografia ou ilustração. A tipografia é a mesma usada nos títulos internos.

sumário

- 4 **entrevista**
DTG Noel Gourany: Tradição gaúcha na UFSM
- 6 **geral**
Ampliações e reformas nos Centros de ensino
- 8 **geral**
Boate do DCE enfrenta reformas para reabertura
- 10 **geral**
Cerveja opções de refeição no Campus
- 12 **capa**
Por trás dos ruídos na Universidade
- 15 **ciência**
Produção de games e aplicativos na Incubadora
- 16 **paralelo**
A rotina dos funcionários que marcam na UFSM
- 18 **comunidade**
Os projetos entre a Universidade e o Exterior
- 19 **comunidade**
Personagens da nova Avenida Roraima
- 20 **memória**
Relembre os casos Fatec e Rodin após 6 anos
- 21 **memória**
O handebol vitorioso dos anos 70 e 80
- 22 **cultura**
A história do grafite na Universidade
- 24 **perfil**
O professor Rock and Roll da UFSM

expediente

Revista Laboratório da 3ª Semestre do Curso de Jornalismo da UFSM

Edição: Vitorino Borelli
Sub-edição: Delfino Lopes e Gilda Pozzobon
Diagramação: Scatena, Tarciso de Lenc, Barbara Passacosta, Dicianara de Costa, Giuliana Braga, Gullerme Gilio, Jovana Migotto e Rodrigo Buel
Revisão: Bernardo Zampieri, Cleber Zorzi, Elise Boeira Sartori, Gabriela Duarte, Lorena Moraes da Queiroz, Paulo Mattos e Karoline Corrêa
Foto e arte: Aline Tavares de Lima, Carolina do Divini, Edson de Sá, Priscila Ribeiro, Tábata Roberto e Larissa Moraes de Castro
Ilustrações: Francisco L. Ampeiro, Joana Roberto e Larissa Moraes de Castro
Edição on-line: Hélio de Moraes, Felipe Toldoni, Juliana Freitas e Paula Spagnoli
Capa: Fotos de G. Costa
Professores responsáveis: Vitorino Borelli 806/763.8942
Endereço: Campus da UFSM, prédio 23, sala 5234
Telefone: (51) 3241-4487
Impressão: Imprensa Universitária
Data de lançamento: 14 de julho de 2013
Tiragem: 700 exemplares

www.ufsm.br/revistatxt
txt.revistatxt@gmail.com

CAL comemora 50 anos

Em 2013, o Centro de Artes e Letras (CAL) da UFSM celebra seus 50 anos. Para comemorar a data, foram planejadas diversas atividades que abrangem todos os cursos do CAL. Algumas delas são específicas para a comunidade acadêmica e outras são para toda a população uruguaiana. Um dos eventos foi o lançamento da marca dos 50 anos e da programação comemorativa, que ocorreu em novembro de 2012, e teve como uma das atrações principais a apresentação conjunta do Coral e da Orquestra da UFSM.

No final de maio deste ano ocorreu no Lago da Estação Ferroviária de Santa Maria, o evento Arte+ocupação SM, que apresentou diversas formas de manifestação artística. A ação contou com mais de 60 artistas nacionais e internacionais.

A programação comemorativa aos 50 anos do Centro vai até a final de 2013 e contará ainda com seminários, exposições e encontros artísticos. Além do evento festivo que vai homenagear ex-professores, alunos e funcionários que trabalharam pelo CAL.

UFSM elege reitor

No madrugada do dia 4 de julho de 2013, o novo reitor da Universidade Federal de Santa Maria foi escolhido. O diretor do Centro de Ciências de Saúde, Paulo Adózio Burmann, da Coluna 1, foi indicado pela comunidade universitária com 94,80% dos votos. Burmann tem como vice reitor o professor do Centro de Ciências Rurais, Paulo Boyard. A Coluna 2, formada pelo atual reitor e seu vice, Felipe Müller e Dabira Reiner, ficou em segundo lugar com 38,39%. A terceira chapa, encabeçada pelo diretor do Centro de Tecnologia, Edsonio Rozari, que tinha como vice o diretor do Centro de Ciências Rurais, Tarciso Lenc, obteve 17,90%.

No terceiro eleição para reitor da UFSM um novo partido – entre docentes, técnicos, administrativos em educação (TAE) e alunos, se votantes foram 13.603, de um total de mais de 33 mil que estavam aptos a votar. Foram 1.877 votantes eleitorais, 2.451 TAEs e 9.273 alunos.

Paulo Burmann assume a Universidade por um ano que vai até o dia 30 de maio de 2017. Entre os desafios da comunidade universitária estão melhorias na infraestrutura dos Centros, incentivo à pesquisa, além de espaços de lazer para quem passa o dia inteiro no Campus, como resulta a estadia de Engenhami Cról, Sílvana Fackel (foto ao lado).

UFSM em nova frequência

A Rádio Livros da UFSM mudou sua frequência para o ano de 2013 com a implementação da frequência FM na sua programação radiofônica. Ao deixar a frequência FM para a casa das pessoas, seus computadores, carros e celulares, o objetivo é aproximar o público da Rádio Universidade.

A parte burocrática referente à Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e à publicação no Diário Oficial de União, responsáveis pela liberação da canal, está concluída. A UFSM também já recebeu da Associação dos Rádio Amadores de Santa Maria uma área no Matro das Antenas onde terá a torre de transmissão responsável pela transmissão do sinal. A maior parte dos equipamentos já foi solicitada, mas falta receber a proposta das empresas para a entrega deles. O projeto técnico também está concluído.

Faltam alguns aspectos ainda a serem resolvidos. A EBC já precisa fazer a instalação elétrica e dos postes no Matro das Antenas. Depois a UFSM precisa contratar uma empresa que faça a segurança do local para evitar depredações.

O projeto editorial da rádio FM ainda está em aberto. A UFSM já contratou o MPCC em busca de recursos humanos e esse novo profissional será responsável por criar uma linha editorial. A ideia inicial é que os canais AM e FM tenham editores para seus conteúdos e linguagem mais diferentes, mas isso não exclui a possibilidade de que alguns programas sejam de AM para a FM ou de FM para AM.

A nova frequência também servirá de experimentação para os acadêmicos dos quatro cursos de Comunicação Social. A expectativa é que a FM esteja no ar até o fim do ano.



Foto: Roberto Albrecht

Novos desafios

Desde 2010, os valores investidos em obras na UFSM atingem R\$ 140 milhões, segundo dados da Proinfra. Como pode ser visto numa simples passeio pelo Campus, há reformas e ampliações de estrutura em todas as unidades, nos colégios técnicos e na Avenida Roraima. Também estão na rubrica da Reitoria valores expressivos para obras como a da Biblioteca Central, no valor de 2,7 milhões de reais, a ampliação do sistema viário e da pavimentação do Campus, num total de \$,7 milhões.

Tal investimento faz com que, aos poucos, possamos construir uma universidade melhor, com uma boa estrutura física. Esse patrimônio proporcionará mais conforto e maior qualidade de vida aos alunos, professores e funcionários que passam a maior parte do seu dia na instituição.

Mas, além de uma boa estrutura física e imprescindível que se busque, cada vez mais, um melhor avanço e aprimoramento intelectual e técnico das pessoas que, aqui, buscam e trocam conhecimentos. É necessário continuar investindo em ensino, pesquisa e extensão para que a nossa Universidade cresça cada vez mais. Além de ampliar e esterior o relacionamento com a comunidade externa para torná-la como referência na constituição do conhecimento.

Este é um dos grandes desafios do reitor eleito: desenvolver a UFSM física e intelectualmente para atender às demandas da comunidade acadêmica, que hoje conta com mais de 1.800 docentes, quase 2,8 mil técnicos administrativos e mais de 28,3 mil estudantes. Justa devemos lutar por uma universidade pública com qualidade no ensino e desenvolvimento humano.

Dafne Lopes, Gilda Pozzobon e Vitorino Borelli

Nas revistas anteriores, o Sumário e o Expediente ocupavam apenas uma coluna, sendo o resto das páginas 2 e 3, ocupadas por notas e a Carta ao leitor. Todas acompanhadas dos fios laranjas, que formavam o padrão de identidade.

AO LEITOR

TEMPO DE MUDANÇAS

Inesperada e com um ritmo que sempre surpreende quem passa por ela, a mudança vem pra quem não tem medo de arriscar. Toda a construção desta edição de .TXT foi cercada de transformações. O projeto gráfico é novo e há outras editoriais. Mudou também a forma de acesso à UFPA e a porcentagem de vagas para cotistas. Caimos matérias, entramos novas e aos poucos construímos uma revista diferente daquela que imaginamos quando começamos a planejá-la no início do semestre.

Nos arriscamos desde o início. Criar um novo projeto gráfico levou tempo. Tivemos discussões, propostas aceitas e outras rejeitadas mas buscamos um consenso para acolher as ideias. As pautas e seus possíveis desdobramentos, as cores de cada título e as artes de ilustração pensadas e feitas à mão mostram a vontade de mudar da nossa equipe e de fazer um trabalho de qualidade para os leitores. Algo que mostre que não somos apenas estudantes: somos, antes de tudo, apaixonados pelo que fazemos.

Falamos em mudanças, mas não ignoramos o passado. Para que fosse possível modificar a revista,

nos debucamos nas edições anteriores para conhecemos o caminho percorrido: nós então por jovens estudantes de Jornalismo que, assim como nós, ajudaram a construir a história de .TXT. Assim, projetar essas alterações e pensar o futuro só foram possíveis graças aos olhares que lançamos ao passado. Um exemplo desse movimento de retrospção é apresentado em nossa reportagem de capa, que investiga o paralelo de documentos do regime ditatorial iniciado em 1964, bem como as relações da UFPA com o governo militar.

Há transformações cujo resultado conseguimos ver na hora. Outras, o tempo é que irá mostrar. A mudança no acesso à UFPA foi uma das mais significativas. O vestibular substituído pelo SISU e os 50% de cotas são avanços cujos reflexos serão vistos com o decorrer dos anos. Esperamos que todas essas mudanças sirvam para democratizar o acesso à universidade e fazer com que ela se pinte de novo.

Daniela Sangalli, Maria Helena de Silva, Marlon Dias e Viviane Boralli

REVISTA LABORATÓRIO DO 3º SEMESTRE DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPA

EDIÇÃO Viviane Boralli

EDITORES DE REDAÇÃO Daniela Sangalli-Girgaglia, Maria Helena de Silva e Marlon Dias

PROJETO GRÁFICO Marcelo Rinaldi - Curso de Produção Editorial (CPA)

COORDENAÇÃO Joseli Marinho Lima - Coordenadora; Alana Jélla Vira, Clea Sora Alves, Jélica Cass Barreto, Nilo Faria Diniz, Mariana Feres Brito, Adriana Ribeiro Sara e Vitoria Rêver Lindner

REVISÃO Andréia Dora Rogério e Cintia Martins - Coordenadoras; Barbara De Brito Barbosa, Camilla Martins, Carolina Felber Gonçalves, Luane Soares Araújo, Tatiana Mendes Soares, Mariana Moraes de Albuquerque e Willian Ricardo Soares

PODIUM ARTIST Nathalia Rivaldo de Brito - Coordenadora; Ántia Lora Barrios, Ináa Alamo de Oliveira, Lucas Martins de Paula, Malvina Ribeiro Sara, Mariana Linsberger Correa, Nivaldo Gomes Aguiar e Thiago Alberto de Paula

ORIENTAÇÃO E INTERMEDIÇÃO Amanda Brito, Gabriel Wagner de Jesus, Nilo Adriano Ribeiro Gonçalves, Lucas Alhamer Delgado, Mariana Moraes de Albuquerque e Viviane Girgaglia Noronha

DESIGN ONLINE Lucas Martins de Paula e Zuan Marcelo Ribeiro

PODIUM DE CAPA Nathalia Rivaldo de Brito

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL Viviane Boralli, M43-303-8502

ENDEREÇO Campus de UFPA, prédio 21, sala 5234

TELEFONE (51) 3220-8487

DATA DE PUBLICAÇÃO 1 de junho de 2014

IMPRESSÃO | TIRAGEM Imprensa Universitária da UFPA | 700 exemplares

.TXT
www.ufpa.br/txt
ou contato@ufpa.br
txt@ufpa.com.br

FACOS
Faculdade de Artes e Comunicação

Universidade Federal do Pará
UFPA

SUMÁRIO

4	Entrevista com a diretora do Ipê Amareló	6	Laboratório inovador na área da saúde e do esporte
8	Cooperação entre UFPA e exército	9	Especial: as consequências da adesão da UFPA ao SisU
16	Expansão do Ensino a Distância	18	A busca por arquivos dos anos de chumbo
19	Atendimento psicológico à comunidade	22	Incertezas na nova gestão do HUSM
24	Materiais descartados devem ser recolhidos	26	Situação da ciclovia
28	UFPA é destino para jovens intercambistas	30	Opções de diversão noturna
32	Bandas universitárias	34	Produção literária de docentes

Em 2014, com o novo projeto gráfico, a página 2 inteira ficou reservada para a Carta ao leitor e o Expediente e a página 3 somente ao Sumário.

AO LEITOR

NUANCES ENTRE O VELHO E O NOVO

A UFSM não é efêmera como são seus acadêmicos. Passam por aqui as gerações, mas ficam as instituições estruturais e de pensamento demandadas por elas. Fato é que, como Instituição Social, a Universidade tem seu compromisso não só com a produção de conhecimento, mas também como instrumento aplicado na sociedade.

De forma paradoxal, a inclusão indígena não é uma pauta nova. Como seria diferente que não o tema incluído seria o mais justo para ser utilizado, visto que fomos eles que nos vieram chegar, quando o Brasil nem era Brasil. Ainda assim, somente após falarmos da entrada e, não obstante, da permanência do indígena na Universidade.

A atual conjuntura político-cambial do país remete a um cenário de contingência, de conteúdo de medidas conservadoras que não valorizam a educação, colocando-a como terceira necessidade que muito teve costas no país. Mesmo com essas limitações financeiras, a Universidade se mantém como um espaço de vanguarda, responde às pautas de movimentos sociais, debate e discute por apontar a utilização do nome social.

No entanto, licenças, concessões e facilidades não são garantias de sobrevivência, se ela vier a partir de uma transferência de responsabilidades. Desde 2013, a UFSM passou para a ESSEF a gestão do Hospital Universitário. Enquanto projetos sociais se preocupam em renovar a vida de pessoas para garantir dignidade em seus tratamentos, prioriza-se a assistência em detrimento da função pedagógica do HUIUM.

Por fim, não há como manter uma Universidade acreditando que as gerações passam sem que suas vitórias permaneçam. As pessoas se mudam, as transformações, ao mesmo tempo em que a Universidade deve se moldar ao novo que vem junto a essas mudanças. A essência da UFSM é o conjunto de pessoas que dela fazem parte e que aqui deixam suas marcas.

Correio: Márcia, Kazuo Müller e Viviane Bredli

REVISTA LABORAVUÁRIO DO 3º SEMESTRE DO CURSO DE JORNALISMO DA UFSM

.TXT
www.txta.ufsm.br
txt.revista@gmail.com

EDITORA: Viviane Bredli
COORDENADOR DE PRODUÇÃO: Correio Márcia, Kazuo Müller e Viviane Bredli
REDAÇÃO CHEFE: Márcio Bredli
COORDENAÇÃO: Cássia Regina, João Pereira, Paulo Dias, Sandro Casardi, Vanessa Oliveira e Vitor Rodrigues
COORDENADORES: Bruno Bergamo, Gabriela Calvo e Flávio Diniz
EDITORES: Kátia Mendes, Mariana Flores, Renata Vilagão e Valdemir Melo
COORDENADORAS: Claudine Probst e Isabela Pinheiro
REDAÇÃO: Carolina Luffen, Stephanie Rastin, Gabriela Regal, Maria Jéssica Cordeiro, Paulo Dias e Vitor Rodrigues
COORDENADORAS: Carolina Luffen
REDAÇÃO: Anelise Cardoso, Anelise Frenha e Anelise Martins
COORDENADORAS: Paulo André, Renata Bredli e Viviane Bredli
COORDENADORAS: Flávia Thaisa Chaves
REDAÇÃO DE COPIAS: Maria Jéssica Cordeiro
REDAÇÃO DE COPIAS: Christiane Bredli
COORDENADORAS: Viviane Bredli 5103.8182
ENDEREÇO: Campus do CEPG, 91600-21, 980 5204
TELEFONE: (51) 3233-8447
DATA DE PUBLICAÇÃO: 01 de julho de 2015
ABASTECIMENTO: Imprensa Universitária da UFSM | 100 exemplares

FACOS
FACOS
Faculdade de Ciências e Letras
UFSM

SUMÁRIO

4	A CASA DO ESTUDANTE TAMBÉM É DAS MÃES	27	SEMAE CAUBAI, COBRE VIVÊNCIA
7	ELAS ESCOLHERAM NÃO SE EXIBIR	30	A ESPIRITUALIDADE DE DOS UNIVERSITÁRIOS
11	AHISTE FISCAL! IMPACTO NA UFSM	32	QUEM ENTRAÇA AS PESSOAS DE SANTA MARIA
14	ACADÊMICOS E COMUNIDADE EM FOL DA ACESSIBILIDADE	34	A UFSM ALÉM DA ACADEMIA
16	O HUIUM EM DIAGNÓSTICO	36	DESAFIO EM SOLO AMERICANO
19	APOIO A SERVIDORES E ESTUDANTES	38	EM CETO PARA FOCOS
20	INÓGENAS REIVINDICAM MELHORES CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA	39	48 ANOS DE AMOR AO FUTURO
24	MUDANÇA DE CENÁRIO		

Isso se manteve na revista de 2015, somente alterando-se a organização do Sumário (fonte, cores, textura e alinhamento).

QUANTAS VEZES
CONFIAR TE LEVOU
AO IMPOSSÍVEL?

DESCUBRA UFSM 2018

**O todo
que é
você**

16 A 17/08 NO CENTRO DE EVENTOS UFSM

REVISTA LABORATÓRIO DO 3º SEMESTRE DO CURSO DE JORNALISMO DA UFSM

**MAIS QUE MORADIA
TEMPORÁRIA, UM LEGADO**

A entrada na Universidade e todas as questões que envolvem a permanência dos estudantes deveriam ser primordialmente garantidas pela instituição. Porém, haja vista a carência de recursos econômicos e o número de ingressantes que cresce exponencialmente a cada semestre, o suplimento de necessidades de caráter social é subjugado em detrimento de outras prioridades, como a manutenção financeira da própria estrutura da Universidade.

Um dos problemas centrais é a assistência estudantil: mesmo com a garantia da vaga, não há certeza de condições de permanência, pois o benefício socioeconômico não atende todas as demandas. Além disso, a segurança dos alunos – especialmente dos que moram na Casa do Estudante Universitário – é um aspecto essencial que sequer está previsto no estatuto da UFSM, já que o setor de vigilância se concentra no cuidado ao patrimônio.

Se, por um lado, a assistência estudantil é frágil de outro, existem iniciativas que visam dar esperança a quem necessita. Pessoas dedicam um tempo especial de suas vidas para ajudar e acalentar o coração daqueles que passam por momentos frágeis. Seja por meio de ações voluntárias ou de projetos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão, a Universidade constitui-se num espaço plural de conhecimento e dedicação ao outro.

Nas histórias da UFSM, estão registrados momentos de luta e resistência, como a busca pela igualdade de acesso à moradia estudantil, a investigação dos fatos escondidos nos anos de chumbo e a expressão, visibilidade e reconhecimento da cultura negra. Além de enfrentar os problemas existentes, o desafio de quem está na Universidade é ser parte ativa do processo de construção de sua história.

Andressa Adattar, Iara Tambora, Juliano Castro e Viviane Berilli

txt
www.ufsm.br/tx
tx.revistas@gmail.com

COM O QR CODE
VOCÊ PODE
ACessar o conteúdo
desta edição de
maneira rápida e simples
em qualquer
dispositivo

COM: Flávio Teixeira Quarzazem
Rafael Magalhães
MARCIA DA SILVA
Viviane Lopes
COORDENADORA: Viviane Berilli Adelfas 8302
Campus da UFSM, prédio 21, sala 5224
Bujão, (51) 3223-8011
15 de julho de 2018
IMPRESSÃO | TIRAGEM: Imprensa Universitária de UFSM | 700 exemplares

3

Em sua última edição, a revista teve apoio da Facos Agência, colocando em sua segunda página uma publicidade. Dessa forma, o Expediente e a Carta ao leitor passaram para a página 3; o Sumário ficou nas próximas duas páginas – 4 e 5.

.TXT | MARÇO DE 2016
SUMÁRIO

06	08	09	12	14
16	18	20	22 25	
30	31	34	36	39

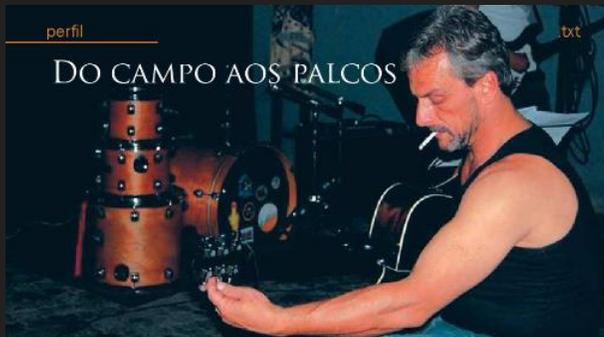
06 ENTREVISTA UMA FACE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA	14 SAÚDE UM ESPAÇO PARA QUALIDADE	20 GERAL PASSE! ONDE FESTEJAR?	34 CULTURA ENTRE O ARCO E OS ACORDES
08 COMUNIDADE UFSC A SERVIÇO DA POPULAÇÃO	16 PARALELO UFSC DURANTE OS ANOS DE CHUMBO	22 25 ESPECIAL: OS DESAFIOS DA MORADIA ESTUDANTIL 22 E AGORA ONDE VOU MORAR? 25 A INSEGURANÇA TAMBÉM MORA AQUI	36 EMPREENDEDORISMO EMPRESAS JUNIORES CONECTAM A UNIVERSIDADE AO MERCADO EMPREENDEDOR
09 COMUNIDADE A ARTE DE FAZER SOKRIN	18 PARALELO ESTATUINTE: DISCUSSÃO, PARIDADE E FORMULAÇÃO DE UM NOVO ESTATUTO	30 ESPORTE EM BUSCA DA NOVA GERAÇÃO DE OURO	39 PERFIL CORAGEM É UM PALAVRA FEMININA
12 SAÚDE À ESPERA DE ALECHIA		31 CULTURA AFRICANTE	

O sumário se torna a maior mudança do projeto.

Além de ocupar duas páginas, ele possui fotografias, alinhadas formando um box, mantendo a nova identidade da revista.

perfil

DO CAMPO AOS PALCOS



O "rock rural" do professor Clayton Hillig é uma mistura das próprias ideologias. Diferente do normal, ou melhor: quer ser uma fala esquisita e uma ideia imprevista

Francieli Campesstrin

Clayton Hillig está longe de ser aquele professor padão de uma universidade. Com estilo autêntico, voz grave e linguagem diferente, o veterinário — ou ex-veterinário, como ele mesmo se define — é dedicado à extensão rural e ao Rock and Roll.

Nascido no dia 16 de fevereiro de 1966, em Porto Alegre, em uma família de cinco irmãos, o professor Clayton dedicou o seu tempo à chefa do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Lá, atua para a graduação e projetos que ocorrem nas escolas do meio rural. Pai de quatro filhos, Clayton veio para Santa Maria, em 1982, junto com sua mãe, e em 1984 ingressou no curso de Medicina Veterinária da UFSM.

Depois de formada, foi trabalhar em outras cidades, e em uma de suas andanças, ao questionar-se sobre a profissão, descobriu sua importância para a sociedade. Em 1993, ingressou no mestrado em Extensão Rural pela UFSM. Nesse mesmo ano, ministrou a primeira aula e não esquece o nome da disciplina: "Estrutura Agrária e Contemporânea: Ruralidade, Veterinária" e, no dia do Professor Almeida. Desde então, apaixonou-se pela literatura.

No ano de 1995, se tornou professor adjunto da Extensão Rural e, em 1998, ingressou no Doutorado em Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

(UFRGS). Após a conclusão do Doutorado, tornou-se professor efetivo da UFSM.

Para o filho da dona Leoni e de seu Flemer, os dias dentro da sala de aula não são fáceis, mas afirma que são gratificantes. "Todos os dias acontecem situações dentro de uma sala de aula, é muito difícil fazer uma pessoa se estabilizar com o seu semelhante, existem alunos que não buscam desafios, que se acomodam".

Para o professor a maior satisfação é a extensão, pois poder sair de dentro da Universidade e conviver com as pessoas é gratificante. Ele ainda garante que o principal papel da UFSM é servir a nossa região, apoiar e promover o desenvolvimento. Segundo Clayton, indelicadamente a nossa instituição é deturpada, por não que as políticas públicas existem dentro da UFSM. Clayton acredita na Extensão Rural pressuposta, com o ambiente, que trabalha para o crescimento da comunidade e com a agricultura familiar forte.

Um de seus maiores orgulhos é o Programa Arquitetos do Saber, projeto que realiza atividades de cidadania, agroecologia, educação especial e ambiental em escolas do meio rural, principalmente da cidade de Cachoeira do Sul (foto ao lado). A formação de professores do estado e do município também faz parte do currículo do professor.

O ROCK

Desde pequeno, quando escutava em casa os discos compactos do pai, Clayton

se tornou um apaixonado pela música. Ele acredita no poder transformador dela, que gera compaixão e afetividade.

"A música luta por mudanças. É a energia transformadora da sociedade". O professor é do grupo rock, vocalista da banda "Cassio Marrom". Garante que não bebem cachê, e é só disponibilizar equipamento de som para os instrumentos que o "som não suma não". Deu a entender que, se a sala vai ter uma trilha sonora, está a música. Hillig, pois ele passa a mensagem do amor livre e sempre o viveu, mais próximo do rockabilly.

O boicote Clayton não sabe se definir, mas fala como gostaria de ser: "Estou no que a sociedade é capaz de produzir, ser diverso, inovador e entrar no seu contexto". Não resta dúvida alguma que o professor é uma pessoa revolucionária em suas ideias e a frente do seu tempo. **EXE**



Nas revistas anteriores a 2015, a contracapa continha a seção perfil, fazendo parecer que a publicação não tivesse fim.

.TXT PERFIL

Há 28 anos, Eulália Maria Faminol, conhecida carinhosamente pelos colegas como "Dona Lala", trabalha como chefe do Gabinete do Reitor da UFPA. Com alegria, ela fala sobre o seu trabalho na reitoria e o cuidado que tem para sempre servir bem as pessoas.

A história de Eulália começa na cidade de Dona Francisca, em 22 de julho de 1940, data de seu nascimento. Logo, mudou-se para Formigueiro e, em 1975, passou a viver em Santa Maria, onde ficou por pouco tempo. Eulália foi morar com uma tia, em Brasília. Quando voltou a Santa Maria, arranjou um emprego no Hospital Veterinário, em que permaneceu por dois anos. Sua primeira ocupação foi na reitoria, de onde não saiu mais.

Eulália já se aposentou, mas foi reconhecida como capitã. Nesses anos, presenciou mais de uma mudança de gestão das empresas terceirizadas responsáveis pela prestação do serviço: primeiro a Arde Alcoa, em seguida a Moura, a TET e agora a Suldeam. Independente da terceirizada, Dona Eulália segue o seu trabalho: "eu faço o que eles pedem, não há conflito", ela conta.

Em quase 30 anos, vários foram os protestos que aconteceram na reitoria: "uma vez, tentaram destrubar a porta do Conselho. Eu e o guarda seguramos, entre duas portas, o homem que estava lá fora, mas não tivemos força. Desembaram e quebraram a porta em cima da gente, mas não nos machucaram. Isso foi na época do professor Sathin. Várias reuniões já foram canceladas por causa de protestos, porque tomavam conta do Conselho. Foram muitos protestos, tanto de estudantes quanto de funcionários." Ela, resignada, completa: "Eu só acompanho, não posso e nem tenho por que protestar."



Eulália conta que, até aos sábados pela manhã, se tem alguma reunião importante, liga para ela e ela se arranja rapidamente, enquanto a Universidade encaminha um transporte para buscá-la. Ela já conhece os gostos de cada um: "Para a srtora do professor Felipe, adooçoo; lá o professor Humana, prefere sem açúcar." Para ela, sem açúcar, "gosto de café doce", conta. "O falecido João Marçal, chegava pela manhã e sentava em um banquinho, eu servia café para ele, ele me contava o que havia de diferente pra que eu ficasse atualizada. Ele era chefe do Gabinete."

Memo de poucas palavras, Dona Eulália conquistou um carinho grande pelos colegas, a recepção da reitoria conta que, no dia das mães, todas as colegas de trabalho parabenizavam dona Eulália, e ela, mesmo sem ser filha, agradecia sorridente. E enquanto pede, pretende continuar a servir diariamente o tão apreciado cafézinho.

Texto: Látia Tavares; Fotografias: Nicoli Saif; Diagramação: Jacoff Lima

Em 2014 o perfil continuou sendo na contracapa, porém foram colocados os logos da Universidade, da Facos e da revista, com seus respectivos sites. Além de uma foto estilizada.



O CONTRACAPA



Nas revistas de 2015 e 2016, o perfil passou pra dentro da revista, sendo a contracapa continuação da foto da capa, ou algo que remeta a chamada.

entrevista

*Cultura Gaúcha conquista
espaço no Campus*

geral

**Para reabrir, Boate do DCE
passa por melhorias**

Além do RU

Até 2014, o projeto não seguia uma identidade de acordo com as fontes de títulos. O aluno poderia escolher sua fonte de acordo com sua matéria.



O TIPOGRAFIA

O HUSM EM
DIAGNÓSTICO

AJUSTE FISCAL:
IMPACTO NA UFSM

UM CEFD PARA POUCOS

MUDANÇA DE CENÁRIO

REPORTAGEM E FOTOGRAFIA: Paola Dias e Vitor Rodrigues;
DIAGRAMAÇÃO: Flavio Teixeira e Paola Dias

QUEM RETRATA
AS PESSOAS DE
SANTA MARIA

Em 2015, foi escolhida uma fonte padrão para os títulos, trazendo uma identidade maior para a revista.

A fonte escolhida foi steelfish, fonte sem serifa, fina, trabalhando o contraste na publicação.



O TIPOGRAFIA

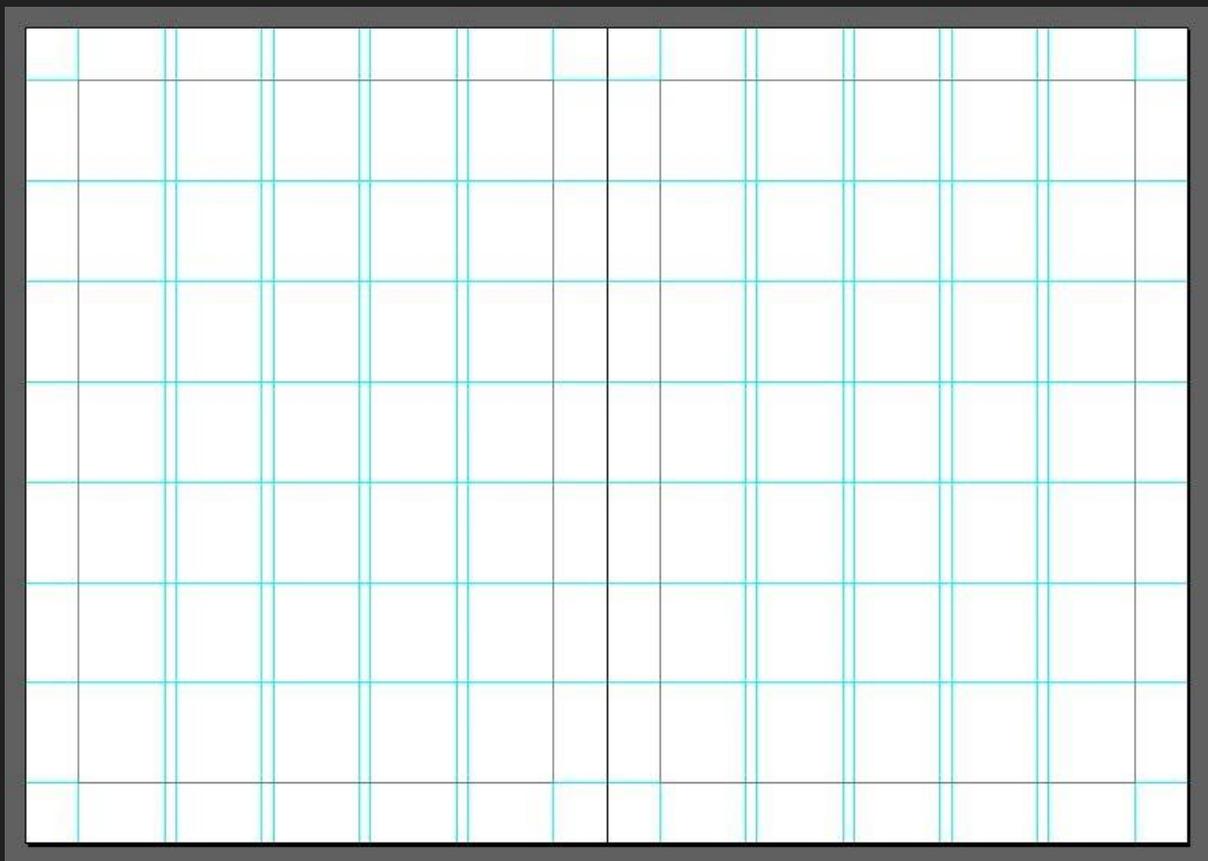
As outras fontes trabalhadas no projeto, seguiram-se do projeto de 2014, sem maiores alterações.

Corpo de texto, entrevista respostas:
ITC Giovanni SDT Book

Entretítulos:
ITC Giovanni SDT Black

Pré-lide, box título, destaque olho, entrevista perguntas e tags:
Linux Libertine G semibold

Legendas, box texto:
ITC Officina Sans Std book



O grid é modular e composto de cinco colunas e sete linhas horizontais que ajudam a organizar os textos de uma forma hierárquica, sabendo a diferença entre texto, informações e boxes.



FOTOGRAFIAS HORIZONTAIS:

- Texto em duas colunas
- Pode ter o mesmo tamanho, mas quando o texto não couber na página, uma coluna pode ser maior, obedecendo ao grid

também abre mão de fazer outras coisas, como tirar um cochilo, por exemplo, para ir às oficinas. "Tu está sempre aprendendo (com as oficinas). No cochilo tu não aprendes. Tu descança, relaxa um pouco, mas isso tem outros momentos pra fazer. Eu acho que é muito válido. Esse espaço não pode morrer não!". Os dois concordam que a volta ao trabalho depois das atividades é bem melhor. "Por exemplo, jardinagem, em contato com a natureza, para quem gosta, eu acho que não tem coisa melhor. Essa natureza maravilhosa, esse espaço belíssimo que a gente tem no próprio campus. É um privilégio", conta a servidora.

“ Tu está sempre aprendendo (com as oficinas). No cochilo tu não aprendes. Tu descança, relaxa um pouco, mas isso tem outros momentos pra fazer. Eu acho que é muito válido. Esse espaço não pode morrer, não! ”

No entanto, o serviço oferecido pelo Espaço Alternativo não se restringe apenas aos servidores em exercício na UFSM. Maria Valdira, que participa da oficina de jardinagem, e Elida Vêiga, de dança de salão, são funcionárias aposentadas que vão à universidade somente para participar das atividades. "A gente tem a oportunidade de estar aqui. Vou ficar em casa ociosa! Não! Eu faço outras atividades e gosto de vir aqui também", comenta Maria Valdira. As aposentadas não ganham a estímulos de um local para que os servidores possam praticar atividades leves, sem a preocupação com os seus problemas. "As pessoas se sentem muito gratificadas, porque elas vêm aqui buscando o seu bem-estar e a sua saúde, tanto física quanto emocional e mental", comenta a coordenadora Carmen.

Além de visar o benefício aos servidores, todas as atividades realizadas no projeto geram um retorno para a UFSM. De acordo com a psicóloga e consultora empresarial Tatiana Bon Sucesso, a qualidade de vida no trabalho está ligada ao bem-estar das pessoas em seu ambiente profissional. Esse bem-estar, quando estimulado, eleva a produtividade do trabalhador; além de atender às suas necessidades.



EM 2016, HOJE FESTA NO CAMPUS

Esse ano, a melhora também foi atribuída ao protagonismo que a UFSM teve ao organizar a 1ª Semana da Calourada.

O evento, dedicado aos alunos, proporcionou shows, peças de teatro, rodas de conversa, e auxiliou os calouros na primeira semana de aula. "Queríamos acabar com a opressão nos trotes e criar uma nova cultura pela não-violência, não-discriminação com negros, mulheres e comunidades LGBTQI+", explica a prefeita dos alunos de Assuntos Estudantis da UFSM, Jane Dalla Corte. Isso levou a Universidade a pensar em uma semana alternativa, onde fosse possível oferecer cultura, lazer, informação e um espaço diferenciado, para que os estudantes tivessem outras opções além de ir para a Praça Saturnino de Brito.

Organizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), e desenvolvida com a ajuda do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e da direção da Casa do Estudante Universitário, a 1ª Semana da Calourada foi vista como uma alternativa mais segura aos universitários, que marcaram presença durante os sete dias de evento.



Basta catatonismo. Chiquetti fez uma das atrações mais esperadas na primeira Semana da Calourada, da UFSM.

PASSAR NO VESTIBULAR TAMBÉM É SINÔNIMO DE SOLIDARIEDADE

A alegria de passar no vestibular foi o combustível necessário para que veteranos de alguns cursos da UFSM optassem por aderir ao trote solidário neste ano. Arrecadação de dinheiro para castração de animais, recolhimento de alimentos e doação de sangue foram algumas das iniciativas propostas. A 95ª turma de Agronomia, por exemplo, levou os calouros ao Hemocentro Regional de Santa Maria, onde mais de 50 deles doaram

sangue. "Esperamos que eles deem continuidade aos trotes solidários na Agronomia no ano que vem, para acabar com a cultura de que é só fora", conta a integrante da comissão organizadora do trote do curso, Maria Heloisa Rappistella.

Os cursos da Faculdade de Comunicação Social (Facos) também se mobilizaram na primeira semana de aula. Além de uma ginástica de integração entre os calouros, foram arrecadados mais de 400 quilos de alimentos que foram doados a duas instituições de caridade de Santa Maria. "Hoje em dia, ajudar o próximo é de extrema importância", afirma a estudante Thyane Lima, que participou da organização do trote da Facos desse ano.

FOTOGRAFIAS VERTICAIS:

- Uma coluna de texto
- Sangramento da imagem pra fora da margem

ESPORTE

UM CEFD PARA POUCOS

EDIFICAÇÃO: Valdemar Neto e Wagner Freitas; REFORMA: Wagner Freitas; SUSTENTABILIDADE: Flavio Teófilo e Paulo Dias

CRIADO NA DÉCADA DE 70, O CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES TEM O SEU USO LIMITADO NOS DIAS DE HOJE. COM MATERIAIS DEFAZADOS E FALTA DE RECURSOS HUMANOS, O CEFD SOFRE PARA ATENDER ÀS DEMANDAS

A atividade física sempre foi relacionada com cultura e saúde e, para isso, os espaços públicos são importantes na disseminação dessas práticas. Para os universitários que procuram locais para o esporte e lazer na Universidade Federal de Santa Maria, o Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) é uma das opções. Por outro lado, ainda há problemas estruturais, financeiros e de recursos humanos.

O CEFD concentra atividades da graduação em Educação Física (Licenciatura e Licenciatura) e Educação Física (Licenciatura) e atividades da Pós-Graduação em Especialização (Educação Física Escolar) e Mestrado (Educação Física e Gerontologia). Além dos alunos desses cursos, podem utilizar a estrutura e projetos do Centro os técnicos-administrativos, docentes e discentes de outros cursos. Entretanto, o CEFD mal consegue atender a demanda dos atuais professores e técnicos da UFSM que já utilizam sua estrutura.

A pesar disso, a ideia é entender para o público em geral. O diretor da Divisão de Atividades Esportivas (DAE), Ieverson de Assumpção Bello, informa que a nova direção do CEFD vai realizar um estudo da para abrir os espaços para a comunidade externa. "Este estudo servirá para dizer o que precisa ser feito para liberar os espaços e que melhorias devem ser feitas".

Fundado em 1973, atualmente o CEFD conta com cerca de 630 alunos matriculados em uma das maiores áreas da UFSM, que inclui três graduações e um mestrado, além de áreas abertas voltadas para a graduação. O Círculo I conta com uma quadra poliesportiva, uma academia e espaços para ginástica e dança. O Círculo II dispõe de piscinas abertas, enquanto que o III possui outra quadra poliesportiva, construída mais recentemente. Hoje somente as quadras de tênis, padel e basquete são de uso livre.

SEGUNDO TEMPO
A forma mais comum de utilização do CEFD é o programa Segundo Tempo Universitário, um dos projetos da UFSM que mais precisa da infraestrutura. A iniciativa nacional existe desde 2009 e agrega 11 modalidades em Santa Maria: vôlei, tênis, natação, basquete, handebol, ginástica, musculação, hidroginástica, caminhada e corrida, futsal masculino e feminino. As inscrições podem ser realizadas no momento da matrícula no curso, no Portal do Aluno. A continuidade do aluno no projeto depende da frequência às atividades.

De acordo com a coordenadora geral do Programa, Simone Neiva Mibrali Biosk, atualmente o programa conta com 346 alunos, número maior que a estrutura suporta, ocupando toda área do Círculo I. Além das dificuldades com espaço físico e recursos humanos, a manutenção do espaço é um dos problemas que mais afeta as atividades do Segundo Tempo.

Conforme o professor do curso de Educação Física, Matheus Saldanha Filho, o crescimento do CEFD não acompanhou o crescimento da Universidade que, de seis mil alunos, na época de fundação, passou para mais de 20 mil nos dias atuais. "A pluralidade do esporte e lazer não é mais comportada no atual tamanho do universo acadêmico", salienta.

Para o professor, é preciso pensar o esporte como uma política de prioridade: "devemos pensar o esporte e o lazer como se pensa e se debate a moradia, saúde, segurança, transporte e alimentação dentro do campus". Embora correm no plano geral (2014/2017) ações estratégicas, como "promover programas de cultura, política, esportes e lazer em espaços de convivência nos diferentes campi", o cenário ainda está aquém do ideal.

CULTURA

ENTRE O ARCO E OS ACORDES

REPORTAGEM: MELISSA ULLMANN TIGRINI E VICTOR RAFAEL; FOTOS: GUSTAVO FERREIRA; ILUSTRAÇÃO: GILBERTO GONZALEZ; COLABORAÇÃO: JULIENNE ALVES E LORRAINE BORG

A VIDA UNIVERSITÁRIA É CORRIDA ENTRE ÔNIBUS LOTADOS, TRABALHOS PARA SEREM ESCRITOS E PRAZOS A SEREM CUMPRIDOS, CONCILIAR OS ESTUDOS E UMA BANHA PODE SER COMPLICADO. ESSE É O CASO DOS INTEGRANTES DAS BANDAS AMIGO, MÃO DO SOPRO, PEGADA TORTA E VELHA CORTEÇA.

O estudo diário em uma universidade e a vida extracurricular dedicada à música fazem parte da vivência de muitos estudantes. A jornada dupla conciliada com estudos e muito amor à música é o que se encontra presente nos integrantes das bandas Amigo, Mão do Sopro, Pegada Torta e Velha Corteça.

O contexto da universidade e o ingresso na UFSM foram fatores importantes para o surgimento de algumas dessas bandas, diretas ou indiretamente. Embora alguns vivissem na mesma cidade e se conhecessem, a aproximação entre integrantes da Velha Corteça e Mão do Sopro aconteceu na UFSM. A Pegada Torta, por sua vez, possui membros que vieram de lugares diferentes para estudar na universidade, e por meio do cenário musical de Santa Maria e região se conheceram e depois formaram a banda.

A realidade não mantém também e refletida pelas produções das bandas. A maioria delas diz que é impossível viver em Santa Maria e não ser influenciado pela realidade da cidade. Os elementos que fazem parte do contexto da vida universitária também contribuem na elaboração das letras das músicas

SANGRAMENTO DE PÁGINA INTEIRA:

- Uso de fundo com opacidade de 75%, para maior legibilidade.
- Com exceção quando o fundo for escuro o suficiente para uma fonte branca

COMUNIDADE

ELAS ESCOLHERAM NÃO SE EXIMIR

REPORTAGEM Mariana Flores e Sabrina Clotres; **ENTREVISTA** Gabriela Pagel; **INTERVISTA** Flávio Tiberto e Sabrina Clotres

Eu nunca imaginei receber o diagnóstico de câncer. Ainda mais morando em uma cidade de interior, onde mal temos um posto de saúde. A cidade grande é uma das únicas opções para mim, já que onde eu vivo os hospitais não oferecem tratamentos desse tipo. E agora? Bom, eu sempre marquei as consultas, fiz os exames e se não fosse pelo fato de eu ter que voltar muitas vezes ao hospital, tudo poderia ser um pouco mais fácil. Mas tudo bem, eu realmente vou enfrentar isso. E não vou sentir. Se vou, vou querendo; quero ir ao tratamento, quero vou fazer! Mas tenho vontade para fazer uma pausa, não tenho como ir e voltar para minha cidade toda hora. Como é que eu vou fazer? Quer falar de como que não posso para quem precisa, mas sei que vai ter lugar? Se não tiver não vou ter como ficar nem como me tratar. E agora?

Essa é a realidade de muita gente que vem ao Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) para fazer tratamento contra o câncer e outras doenças. Vê de outra cidade, fazer tratamento, estar longe de casa e de quem toda a família. Tudo isso aliado, quem se encontra em uma situação delicada como essa. Mas, ser acolhido em uma casa que, além de abrigo e alimentação, dá amizade, atenção e apoio psicológico pode ser uma alternativa para não se abater e encara a doença de uma forma bem mais positiva.

A VONTADE DE AJUDAR

A sensibilidade de dona Leonilda Oliveira em perceber que a cidade contava com poucas casas de apoio a pessoas em tratamento oncológico foi o marco inicial de um projeto que estava por nascer. Em 24 de maio de março de 2013, interessadas em ajudar e com disponibilidade financeira para fundar uma ONG, ela e outras 14 pessoas iniciaram um projeto voluntário e abraçaram a causa. A partir da necessidade de um lugar como este em Santa Maria e do comprometimento de todos os voluntários, esforços foram feitos para criar a Casa Maria.

Após um ano de funcionamento, a Casa recebeu cada vez mais pacientes e também pessoas financeiras para fundar uma ONG, ela e outras 14 pessoas iniciaram um projeto voluntário e

TECNOLOGIA

ACADÊMICOS E COMUNIDADE EM PROL DA ACESSIBILIDADE

PROJETO INTERDISCIPLINAR DESENVOLVE A CAPACITAÇÃO DE ALUNOS E DA COMUNIDADE PARA A PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL DESTINADA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. A AÇÃO É RESULTADO DE UMA PARCERIA ENTRE OS CURSOS DE DESENHO INDUSTRIAL E VESTUÁRIO E OCUPACIONAL PARA A ELABORAÇÃO DE DE VESTUÁRIOS ASSISTIVAS.

Além de atuar no desenvolvimento e produção de equipamentos de tecnologia assistiva para a acessibilidade social, o projeto também promove a capacitação de alunos e da comunidade para a produção de tecnologia social destinada a pessoas com deficiência e realidade educada em consonância de forma com o curso de Design Industrial, o curso de Design de Produto e o curso de Design de Serviço. O projeto também promove a capacitação de alunos e da comunidade para a produção de tecnologia social destinada a pessoas com deficiência e realidade educada em consonância de forma com o curso de Design Industrial, o curso de Design de Produto e o curso de Design de Serviço. O projeto também promove a capacitação de alunos e da comunidade para a produção de tecnologia social destinada a pessoas com deficiência e realidade educada em consonância de forma com o curso de Design Industrial, o curso de Design de Produto e o curso de Design de Serviço.

QUADRO BRANCO:

- Usado para dar mais espaço para o texto, ressaltar o título, ou dar quebra visual na imagem



COLUNAS DESALINHADAS:

- Aumenta o impacto visual e chama atenção para a publicação



BOXES GRÁFICOS:

- Devem possuir os cantos arredondados
- Cor referente ao título podendo variar de tom

tros contavam com presença de representantes da Reitoria, do Conselho Universitário (Consu), do Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Seção Sindical dos Docentes da UFSM (Sedufsm) e da Associação dos Servidores da UFSM (Assufsm). As discussões giravam em torno de propostas e métodos sobre os quais as reformulações do Estatuto teriam que ocorrer. Para isso, foram analisados processos efetivados em outras universidades, além do contexto da UFSM.

Desde o princípio, o DCE defendeu que as eleições que escolheriam os delegados da Estuante, fossem gerais e rompessem com a ideia setorial. No entanto, essa proposta não teve respaldo entre as demais categorias. Outra discussão acerca do processo eleitoral foi se ele ocorreria entre chapas ou de forma nominal. Após um consenso entre as categorias, decidiu-se que haveria três momentos eleitorais por chapa: eleições setoriais paritárias, eleições gerais por categorias e eleições da comunidade externa.

ELEIÇÕES SETORIAIS

Chapas compostas por representantes das três categorias serão eleitas por centro. O número de integrantes das chapas será proporcional ao número de professores, alunos e técnicos da própria unidade.

ELEIÇÕES POR CATEGORIA

Nessa etapa, as eleições serão por categoria. Ao todo, serão 135 delegados.

ELEIÇÕES PARA A COMUNIDADE EXTERNA

10% do número de delegados será da comunidade externa. Irá acontecer uma conferência nas câmaras de vereadores das cidades onde existe campus da UFSM, e em um outro dia será realizada a eleição para a escolha dos delegados. Desse processo sairão 30 delegados.

FIOS:

- Mesma função dos boxes: informar
- São usados quando não há espaço suficiente para os boxes.



O DESTAQUES

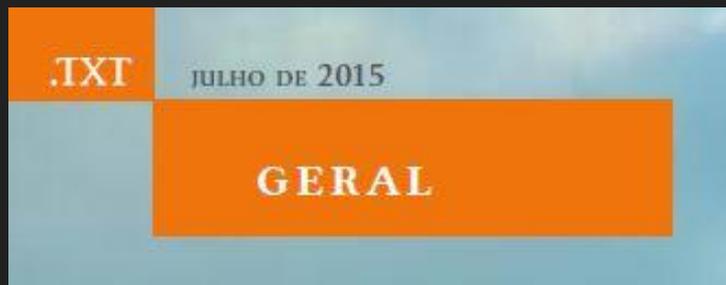


QR CODE:

- Servem para mostrar o conteúdo web da revista.
- Devem possuir os cantos arredondados e a mesma cor da seção



O DESTAQUES



VINHETAS DE SEÇÃO:

- Localizam o leitor.
- Antigo projeto: quadrado
- Novo projeto: cantos arredondados
- Cada seção possui sua cor de acordo com o sumário.





CONCLUSÃO

Foi feita a manutenção, formatação e instalação dos programas de edição nos computadores do laboratório.

Os estudos sobre o projeto gráfico da revista escritos aqui, servem como um manual de identidade para a publicação, devendo ser usado na disciplina de Jornalismo Impresso II no momento da diagramação. Também ajudando os estudos futuros em análise de *layouts* de revistas que já existem no mercado, construções de projetos para revistas e sugestões de mudanças



REFERÊNCIAS

ALI, Fátima. *A arte de editar revistas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BORELLI, Viviane. O processo de midiatização do jornalismo: desafios e perspectivas da prática laboratorial. In: SILVEIRA, Ada Machado da. *Estratégias Midiáticas*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2011.

GARLET, Nadia e BORELLI, Viviane. Revista laboratório e a produção de website: um relato da experiência com a .txt. *Anais do Intercom, Intercom Jr. 2011, na Categoria Comunicação Multimídia (conjunto/série)*. Unifor, Fortaleza-CE. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0307-1.pdf> Acesso em 20/11/2016.

SAMARA, Timothy. *Grid: construção e desconstrução*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.



REFERÊNCIAS

SAMARA, Timothy. *Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VARASCHINI, Maria Angélica e BORELLI, Viviane. Revista .txt: a experimentação de em jornalismo impresso através de uma revista laboratorial. Anais do *Intercom*, XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade revista laboratório impressa (conjunto/série). Unifor, Fortaleza-CE. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/expocom/EX30-1190-1.pdf>. Acesso em 22/11/2016.

WHITE, Jan V. *Edição e Design: para designers, diretores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores*. São Paulo: JSN Editora, 2005

WILLIANS, Robin. *Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual*. São Paulo: Callis, 1995